



Central Única do Fogo já é uma realidade. Os três concelhos da ilha estão a ser abastecidos com energia eléctrica produzida pela central, instalada em João Pinto, concelho de São Filipe. Há alguns dias que a unidade funciona em fase de testes. Com a inauguração, ainda este mês, da estrutura que permite a interligação eléctrica da ilha, deverá ficar resolvida, em definitivo a crise de energia no Fogo.

A central única do Fogo é composta por dois grupos de geradores, com uma capacidade de 1.600 kva cada. Segundo Carlos Alberto Melício, director da Unidade de Gestão de Activos Operacionais da Electra, actualmente a ilha do vulcão tem uma disponibilidade de potência energética suficiente para cobrir todos os povoados, inclusive os que vão ser electrificados.

Segundo a mesma fonte, os testes estão a decorrer na normalidade. Desde o passado dia 23 de Outubro, toda a ilha é alimentada através dessa central, sem quaisquer sobressaltos. “Os testes de funcionamento a plena carga e em regime contínuo, bem assim os testes de performance foram concluídos com sucesso”, garante Carlos Melício.

Com isso, a entrada em actividade da Central Única, dá-se a solução definitiva à crise energética que desde sempre afectou a ilha do Fogo. E tem impactos significativos na economia. É que o desmantelamento das microcentrais existentes nos três concelhos, sobretudo nos Mosteiros, vai fazer com que os cofres da Câmara Municipal “respirem de alívio”, após se libertarem dos custos que o combustível da microcentral e o seu transporte acarretavam ao município. A construção da central única e equipamentos instalados custaram 641 mil contos, mas os ganhos a curto, médio e longo prazo compensam o investimento.

Transporte e distribuição de electricidade em média tensão (20 kV)

Outro grande projecto de energia em curso na ilha é o de transporte e distribuição de electricidade em média tensão (20 kV). Este projecto possibilita substanciais melhorias e extensão nas redes, para além de melhorar a iluminação pública e vai beneficiar milhares de pessoas que vão ter as suas casas ligadas à rede pública.

O projecto contempla cerca de 23,7 mil metros de rede aérea e 8,4 mil metros de rede subterrânea, além da construção e reabilitação de 13 Postos de Transformação (PT) e Postos de Seccionamento (PS), distribuídos pelos três concelhos. Contempla ainda a reabilitação dos centros de Distribuição localizados nas antigas centrais de São Filipe e Mosteiros.

Nicolau Centeio